



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

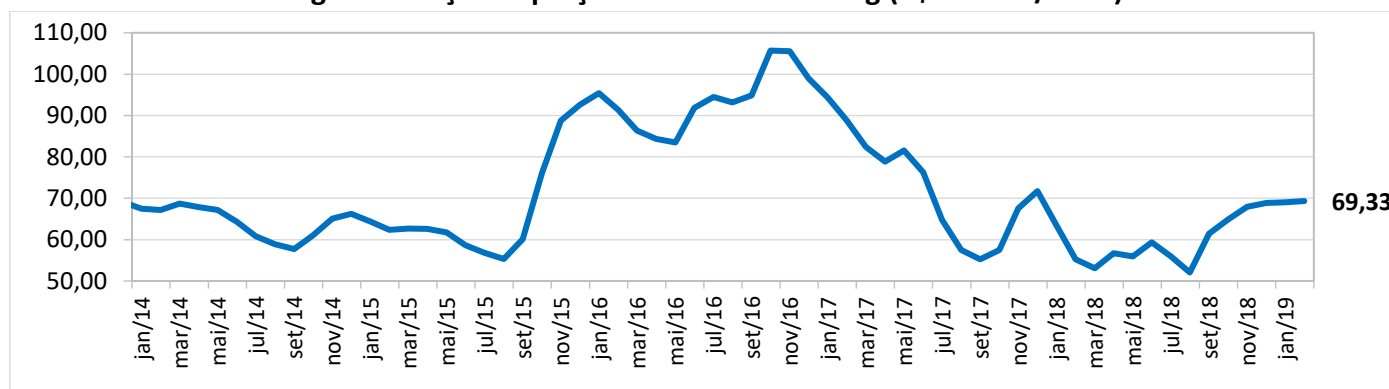
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz dados dos preços do açúcar e etanol, assim como de suas exportações e das usinas de processamento de cana-de-açúcar no país.

A Figura 1 apresenta a evolução do preço real da saca de 50kg do açúcar. Após queda abrupta, em que a saca saiu de R\$105,97, em Nov./16, para R\$55,26, em Set./17, o preço do açúcar voltou a apresentar tendência de alta em Ago./18.

Figura 1 – Açúcar: preço real da saca de 50kg (R\$ de Fev./2019)



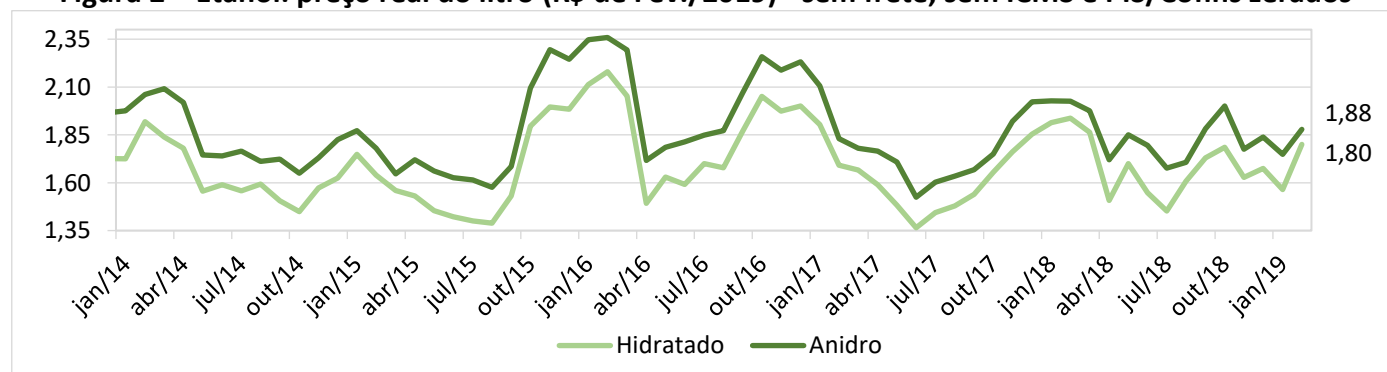
Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalaq/USP).

Nota: Dados deflacionados pelo IPCA

A Figura 2 apresenta a evolução dos preços do etanol hidratado e anidro no estado de São Paulo, entre Jan./14 e Fev./19. Na figura, nota-se um comportamento de oscilação nos preços do etanol nos últimos meses de 2018 e início de 2019. Na comparação entre os dois primeiros meses de

2019, o etanol hidratado registrou aumento de 15,1%, enquanto o anidro teve alta de 7,5%. Na comparação anual, entre os meses de fevereiro de 2019 e 2018, o preço do etanol anidro e do hidratado registram recuo de 7,3% e 7,1%, respectivamente.

Figura 2 – Etanol: preço real do litro (R\$ de Fev./2019) - sem frete, sem ICMS e PIS/Cofins zerados



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalaq/USP).

Notas: Dados deflacionados pelo IPCA. Os valores apresentados são inferiores aos preços para o consumidor final, uma vez que os dados considerados excluem frete, ICMS e PIS/Cofins.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

As Tabelas 1 e 2 trazem os volumes exportados de etanol e açúcar, destacando-se os principais estados exportadores nas últimas cinco safras. Na Tabela 1 estão os dados de exportação de etanol dos cinco principais estados exportadores do combustível.

Na safra corrente (2018/2019), o volume exportado de etanol foi de 1,53 bilhão de litros. O

estado de São Paulo foi responsável por cerca de 90% das vendas externas do combustível (1,38 bilhão de litros). Na sequência aparecem Minas Gerais e Goiás. Paraná e Alagoas têm participações mais voláteis no *quantum* exportado. Dentre as justificativas, tem-se a substituição na produção entre açúcar e etanol.

Tabela 1 – Exportação total de Etanol por estado de origem (em mil litros)

Safra	São Paulo	Minas Gerais	Paraná	Alagoas	Goiás
2014/2015	1.234.410	62.941	64.972	21.741	1.014
2015/2016	1.992.090	89.783	10.211	20.576	8.209
2016/2017	1.344.453	31.559	96	0	1.464
2017/2018	1.418.816	19.324	4.478	4.850	2.406
2018/2019*	1.386.181	71.971	67	0	31.744

Fonte: UnicaData, com dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). *Dados até janeiro de 2019.

A Tabela 2 apresenta dados de exportação de açúcar. Na safra corrente, o estado de São Paulo foi o responsável por 65% do *quantum* exportado (11 milhões de toneladas). Em seguida, aparecem os estados de Minas Gerais, com uma participação de 12% (cerca de 2,1 milhões de toneladas) e Paraná que responde por 11% do volume exportado (1,9 milhão de toneladas).

Ainda em relação ao açúcar, destaca-se a redução da participação brasileira no mercado internacional com perda de espaço para a Índia.

Para fins de comparação, até Jan./19, as exportações brasileiras de açúcar foram de 17 milhões de toneladas, enquanto que no período equivalente do ano anterior, o país exportou 24,6 milhões de toneladas.

Segundo especialistas, essa retração nas vendas externas do açúcar não é necessariamente negativa, uma vez que o processamento de cana-de-açúcar não teve redução relevante, de modo que ela foi transferida para produção do etanol.

Tabela 2 – Exportação de Açúcar por estado de origem (em toneladas)

Safra	São Paulo	Minas Gerais	Paraná	Alagoas	Mato Grosso do Sul	Goiás
2014/2015	15.031.966	2.396.422	2.676.001	1.585.853	1.056.637	780.259
2015/2016	15.878.100	2.655.681	2.526.316	1.135.830	969.895	834.577
2016/2017	18.533.197	3.078.829	2.808.866	1.058.079	1.397.470	895.998
2017/2018	18.465.268	3.235.692	2.618.039	1.025.093	1.141.435	903.432
2018/2019*	11.218.282	2.082.653	1.951.142	601.950	542.363	704.198

Fonte: UnicaData, com dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)

*Dados até janeiro de 2019



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, a análise desta edição do boletim traz dados referentes às usinas brasileiras. Como já mencionado, há flexibilidade em relação à produção de açúcar e etanol. Isto porque grande parte das usinas são mistas, ou seja, são capazes de produzir tanto açúcar quanto etanol.

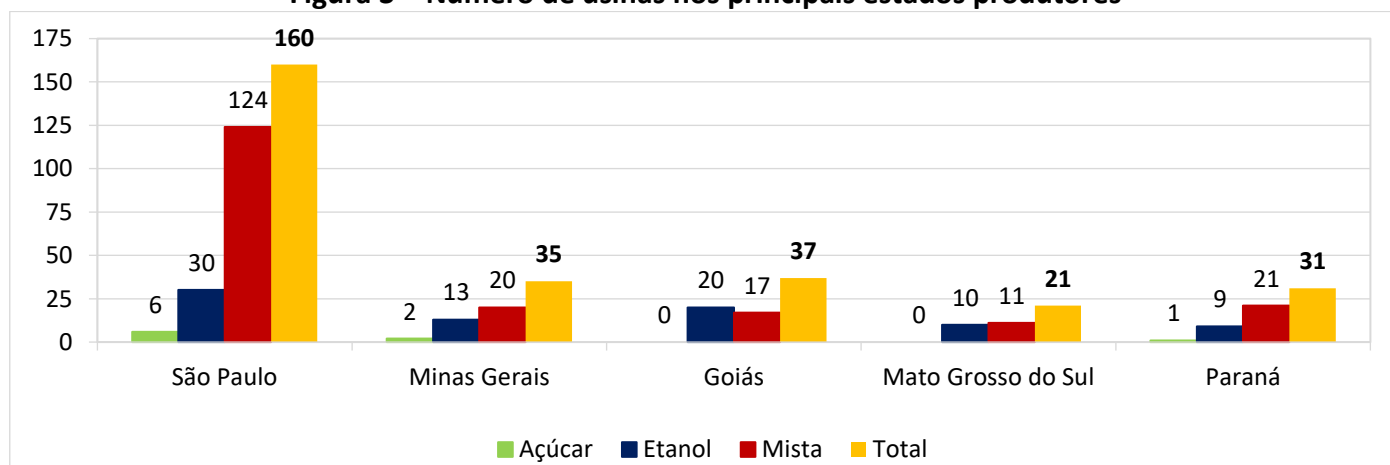
A Figura 3 apresenta as instituições cadastradas junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como produtoras, cooperativas ou comercializadoras de produtos vinculados à produção canavieira. No total, existem 374 unidades ativas no Brasil, sendo que 16 delas produzem apenas açúcar, 117 apenas etanol e a maioria (241) é de usinas mistas. Dessa forma, torna-se facultativo para a maior parte das plantas industriais produzir o produto que

apresentar os melhores preços nos mercados doméstico e internacional, respeitando os limites técnicos máximos e mínimos para a produção de cada produto.

Em relação à distribuição estadual, São Paulo se destaca como o estado com maior número de usinas no país, com 160, das quais 124 são mistas. No estado de Goiás estão localizadas 37 usinas, sendo 17 mistas e 20 produtoras apenas de etanol. Minas Gerais aparece na sequência, com um total de 35 usinas, das quais 20 são mistas.

Dentre os estados selecionados, Goiás e Mato Grosso do Sul não possuem usinas com produção exclusiva de açúcar.

Figura 3 – Número de usinas nos principais estados produtores



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)